

AGENDA ACTUALIDADE

Ciclo de Seminários "Artistas e Profissionais da Cultura: Carreiras e Mercados de Trabalho" 15 de Abril a 31 de Outubro

Discutir quem são e o que fazem hoje os artistas e os profissionais criativos e culturais, analisando as suas carreiras e as dinâmicas dos seus mercados de trabalho, as redes de cooperação em que se movimentam, as suas formas de concorrência, os processos de construção da sua reputação. Sociólogos, economistas, especialistas das artes e da cultura, e todos os interessados pelos "mundos da arte" são convidados a analisar, discutir e apresentar ideias para pesquisas futuras sobre quem são os artistas e como é que trabalham e vivem nos dias de hoje. **Os [seminários](#)**

Ensino Superior: reitores alertam para falta de dinheiro para pagar salários

As universidades portuguesas correm o risco de não ter dinheiro para pagar os salários até ao final do ano, alertam os reitores numa carta enviada ao ministro do Ensino Superior, José Mariano Gago. [Público](#)

Educação: recuperação de mais de 100 escolas arranca esta semana

O Ministério da Educação vai antecipar a recuperação de mais de cem escolas do ensino secundário, seleccionadas para a fase 3 do programa de reorganização escolar, começando esta semana os trabalhos preparatórios. [Público](#)

Investimento no Ensino Superior e investigação é melhor forma de ultrapassar crise

A Associação Europeia das Universidades (EUA) exortou os governos europeus a investirem mais no ensino superior e na investigação por considerar ser esta a melhor forma de ultrapassar a crise económica e financeira. [Público](#)

Ensino Superior: aumenta o número de desistências de alunos

As universidades estão a registar um aumento das desistências de alunos, ao mesmo tempo que são cada vez mais os que falham o pagamento das propinas e pedem apoios extraordinários. [Diário Digital](#)

**realizam-se em
datas alternadas
entre 15 de Abril e
Outubro, na Sala
Polivalente do
Instituto de Ciências
Sociais da
Universidade de
Lisboa e ISCTE,
pelas 17h30.**

**Conferência "Terá
Darwin Morto
Deus?"
21 de Abril**

No ano em que se comemora os 200 anos do nascimento de Charles Darwin e os 150 anos da publicação da sua obra "Sobre a Origem das Espécies através da Selecção Natural", o ciclo "Biologia da Noite" dedica o seu [programa](#) ao tema da evolução. No dia 21 deste mês, a Conferência "Terá Darwin Morto Deus?, Criacionismo, Evolucionismo e a Plenitude da Vida" estará a cargo do Prof. António M. de Frias Martins (Universidade dos Açores). **No Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, 21h30.**

**Colóquio "Média,
Democracia e
Liberdade"
22 de Abril**

Será que os condicionalismos e constrangimentos que afectam a actividade dos jornalistas, dentro e fora das salas de redacção, põem em causa o pleno

ME propõe novo concurso para professor titular e melhorias na carreira docente

A abertura de um novo concurso para professor titular, a criação de mais um escalão nesta categoria, a diminuição dos tempos de permanência nos 1.º, 2.º e 3.º escalões (em um ano) e no 5.º escalão (em dois anos), bem como a atribuição de prémios de desempenho, são algumas das propostas entregues pelo Ministério da Educação, no dia 7 de Abril, às organizações sindicais representativas dos docentes. [ME](#)

Fixação do número de adjuntos do director para os agrupamentos e as escolas

O Ministério da Educação procede à fixação do número de adjuntos do director para os estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, de acordo com um despacho publicado no Diário da República. [ME](#)

Definição das reduções da componente lectiva para os cargos de direcção e de coordenação

O Ministério da Educação procede à definição das reduções da componente lectiva para o exercício de cargos de direcção e de coordenação, nos agrupamento e nas escolas, através de um despacho publicado no Diário da República. [ME](#)

EDITORIAL

A falta que os professores não cometeram

J. Esteves Rei*



1. Os professores têm disputado as primeiras páginas dos jornais com outros actores, nos últimos anos. Porque a notícia é "o dono que morde o cão" e não "o cão que morde o dono", perguntar-se-á, qual foi a falta que os professores cometeram.

À avaliação do desempenho, cujo eco todos ouviram, contrapor-se-á a avaliação das escolas, cuja implementação chega ao fim com elevado sucesso, este, sim, afastado dos jornais. Não é notícia, por ser de sinal positivo? Nem sequer a permanência dos professores nas escolas, bem acima do horário de funcionários públicos, é notícia na comunicação social ou em qualquer outro registo de alteração de práticas.

exercício da sua profissão? Será que a produção da informação e, em geral, o trabalho literário se processam à margem da sociedade em que se inserem? Será que sem um jornalismo livre e sem verdadeira liberdade de expressão pode existir uma democracia autêntica?

Estas serão algumas das questões abordadas no Colóquio em questão, a ter lugar na Casa do Alentejo, pelas 18h30.

Colóquio "25 de Abril – 35 Anos Depois" 23 de Abril

AO Colóquio conta com a participação de Ramalho Eanes, Belmiro de Azevedo, Pacheco Pereira e Adelino Gomes. **No Auditório Municipal de Grândola, às 21h30.**

V Conferência "Desenvolvimento Vocacional" 23 e 24 de Abril

A [Conferência Vocacional 2009](#) pretende suscitar a partilha e a discussão de conhecimento e da investigação sobre teorias, medidas e métodos de avaliação e de intervenção psicológica nos problemas e necessidades de ajustamento e de integração nos

2. A realidade social de pessoas e organizações é mutável, como todas as coisas da Natureza. Assim, também a realidade envolvente dos professores se altera, mais numas alturas que noutras.

Desde os anos setenta que tal mudança não era tão significativa como nos últimos anos. Teria vindo de surpresa, de forma inesperada? De facto, no meio do rio, raramente notamos a dimensão ou a mudança da corrente. E os professores foram apanhados pela mudança, ou por quem a provocou, sem dela se darem conta.

A teoria e a prática da gestão têm avançado no sentido de organizações cognitivas ou inteligentes. A gestão da Educação parece não ter ido nesse sentido. O que é surpreendente pois a tutela é detentora de um capital intelectual fantástico: o nível de instrução do seu pessoal docente. ([leitura integral](#))

* **J. Esteves Rei** - Professor Catedrático de Didáctica das Línguas e de Comunicação, na UTAD, Vila Real, de cujo Conselho Pedagógico é Presidente.

FIGURA

Alfredo Júlio de Brito Freire (1835-1925?)*

Alfredo Júlio de Brito Freire nasce na capital a 17 de Junho de 1835, vindo a ingressar na Casa Pia de Lisboa em 1843, por circunstância da morte do pai. Até 1857 mantém-se no orfanato como aluno interno, sendo em finais desse mesmo ano incumbido do ensino do primeiro grau da instrução primária e, mais tarde, precisamente em 24 de Novembro de 1858, nomeado professor de ensino mútuo. Sem carreira definida e não podendo integrar os quadros da instituição nos anos de 1860, momento em que a opção foi recrutar professores habilitados com o curso normal, procura ampliar os seus horizontes profissionais obtendo «títulos de capacidade» para o ensino particular de português, francês e inglês. No início da década de 1870 dirige a escola graduada ou central criada em Lisboa a instâncias do comissário dos estudos Mariano Ghira. Com o advento da descentralização do ensino esta escola é integrada na rede do município de Lisboa, passando Alfredo Júlio de Brito Freire à situação de professor municipal (Outubro de 1881). Nessa instituição lecciona apenas durante breve período, atribuindo-lhe o pelouro da instrução da Câmara Municipal de Lisboa novas funções a partir de 1882. De facto, nesse ano, juntamente com Eugénio de Castro Rodrigues, director da Escola Central n.º 1, lidera a comissão extraordinária encarregue de visitar as escolas paroquiais e centrais tendo em vista a introdução de um novo modelo de escrituração escolar. ([leitura integral](#))

contextos de vida ocupacionais, de uma variedade de grupos e face a condições específicas. As questões associadas à qualidade dos serviços e à formação e desempenho dos profissionais de Psicologia e afins, neste âmbito, são outros dois eixos de discussão privilegiados neste fórum científico.

Nas instalações da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, em Braga.
([Informações – e-mail](#)).

**Seminário “Educação e Formação de Adultos: do Ensino às Aprendizagens”
30 de Abril**

Organizado pelo Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira, o [Seminário](#) destina-se a alunos de todos os cursos do Departamento de Ciências de Educação, alunos do Departamento de Educação Física e Desporto e todos os demais interessados.

As inscrições são gratuitas. **Na Sala do Senado, campus da Penteada (Universidade da Madeira), entre as 14h30 e as 16h30.**

Informações sobre os

* Carlos Manique da Silva – Doutor em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa e Professor no Agrupamento de Escolas da Ericeira.

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

Escrever! Sim, mas...

Carla Marques*



As actividades em torno da escrita reúnem um consenso que ultrapassa os limites da disciplina de Português. Todos os professores, independentemente da sua área de especialização, reconhecem a importância do desenvolvimento desta competência para a formação do aluno enquanto cidadão integral e responsável.

Porém, não é sobre os princípios que aqui reflectimos, mas sobre as práticas. O espaço real da sala de aula ensinou ao professor de Português que a aprendizagem da escrita se depara com dificuldades de variadíssima ordem que acarretam questões de difícil resposta. Entre elas encontra-se uma que tem, no actual panorama escolar, independentemente dos níveis ou dos ciclos de ensino, uma actualidade inquestionável: como conciliar o desenvolvimento reflectido e efectivo da competência de escrita com a presença insinuante das TIC e a tentação do que se poderia designar por *copiar-colar*?

Cada processo de escrita que ocorre fora do olhar do professor sofre, ou potencialmente pode sofrer, a tentação das inúmeras *ofertas* disponíveis no mundo virtual: os relatórios, as narrativas livres, as entrevistas, as biografias, os resumos, as sínteses, os textos argumentativos... uma imensidão de escritos que, de forma alguma, se poderá controlar, conhecer, identificar. Reconheçamos, porém, que estes perigos do “copiar-colar” não são de agora. Recordo o episódio de uma aluna que apresentou ao professor a biografia de um escritor integralmente copiada, à mão, porque noutros tempos estávamos, de uma longa e pormenorizada enciclopédia, assinando no final, como se o denso trabalho a si se devesse. Situação que tantas vezes se repete, com os mais diversos cambiantes. Aquelas tentações não são de agora, não! Sim, mas... eliminamos as TIC da aula de Português, regressamos de novo à “ardósia” e ao “giz”?

A História em geral, tal como a História da Educação em particular, têm-nos mostrado que os excessos têm tendência a conduzir posteriormente a momentos de equilíbrio. São estes que procuramos no actual contexto. Todos nós. Não tendo soluções à vista, não resisto, todavia, a partilhar uma muito nova experiência no mundo dos portefólios virtuais, os ditos *webfólios*. ([leitura integral](#))

*eventos anunciados
deverão ser obtidas
juntos das respectivas
instituições
organizadoras.*

Direcção: José Esteves Rei
Coordenação: Sérgio
Portelada
Redacção: Eva Gomes e
Pedro Gentil
Morada: Rua Caminho do
Senhor, 230
4410-083 Serzedo, V. N. Gaia
Tel.: 227537800
E-mail: ce@asa.leya.com
Edição: Edições ASA II, SA



* **Carla Marques** - Mestre em Linguística e doutoranda na mesma área. É autora de várias publicações de carácter didáctico e de carácter linguístico. É docente na Escola Secundária/3 de Carregal do Sal.

Da Páscoa cristã à páscoa individual

J. Esteves Rei

1. A Páscoa, como festa religiosa e profana, estará em declínio? Comparada com o Natal, seguramente. Na perspectiva da família, do comércio que arrasta e do envolvimento afectivo em geral. Todavia ela tem os seus encantos: o foliar e as amêndoas têm o seu espaço, para crianças e adultos; o tempo ameno oferece uma vegetação ressuscitada, apelando a uma passeata pela Natureza; as pessoas deslocam-se, frequentemente, ao estrangeiro, para o sul algarvio, às origens, no interior. Situada entre os dias 22 de Março e 25 de Abril, a Páscoa permanece, na memória de muitos, pelo regresso à casa paterna, após mais um semestre de aulas, em liceus, colégios e seminários, antes de o território nacional estar coberto por escolas do 3º Ciclo e secundárias.

2. Na origem e desde idades remotas, para crentes e não crentes, ela é um momento de festa, por lhe estar subjacente a ideia de *passagem* libertadora e transformadora de um estado exterior ou interior. O seu início situa-se na "passagem" do anjo exterminador dos primogénitos egípcios, tendo poupado a vida aos filhos dos Hebreus. O Faraó viu nisso uma praga ou um castigo de Jeová e permitiu a saída do povo judeu através da "passagem" do mar vermelho. Esta, por seu lado, permitiu-lhe a "passagem" para a Terra Prometida. Para os cristãos essa passagem está simbolizada na ressurreição de Cristo, representando a sua páscoa / passagem da morte à vida. O que, pela repetição desse mistério na eucaristia, assegura aos crentes a "passagem" do pecado à graça, das trevas à luz, simbolizando, também, a sua "passagem" da morte à vida. Também o ovo da Páscoa poderá simbolizar a vitória de Cristo sobre a morte, saindo do túmulo. É que o ovo o simboliza, ainda, a fecundidade e a abundância. Mais, personifica a vida, significando: a casca - a Terra; a parte interior - o ar; a clara - a água; e a gema - o fogo. ([leitura integral](#))

REVISTA DE IMPRENSA

Mais Twitter, menos Camões

Miguel Gaspar – in *Público*, online 2009.03.31

Mais Twitter, menos rainha Vitória. Essa parece ser a nova palavra de ordem do Governo de Gordon Brown. Soube-se na semana passada que os britânicos estão a estudar uma reforma do ensino primário que acentua o foco na aprendizagem das novas tecnologias, em particular das redes sociais da Internet, em detrimento dos velhos saberes convencionais. Mais Twitter, menos rainha Vitória. Essa parece ser a nova palavra de ordem do Governo de Gordon Brown. Soube-se na semana passada que os britânicos estão a estudar uma reforma do ensino primário que acentua o foco na aprendizagem das novas tecnologias, em particular das redes sociais da Internet, em detrimento dos velhos saberes convencionais. Mais Twitter, menos rainha Vitória, portanto. Se me permitirem transferir livremente esta ideia para o universo português, poderíamos dizer por exemplo mais Wikipédia, menos Luís de Camões. É uma ideia potencialmente chocante. Perdida há muito a esperança de ver os jovens aprender a contar as sílabas dos versos alexandrinos - desde o meu tempo e isso foi muito antes de haver Internet -, não parece que o futuro vá passar pela conversão das 12 sílabas dos versos alexandrinos nos 140 caracteres que as mensagens no Twitter não podem ultrapassar. A ideia dos britânicos faz todo o sentido. E devia fazer pensar este nosso Governo português que só no século XXI descobriu a importância estratégica da tecnologia. Não é mau darmos tecnologia às pessoas, no limite mesmo se implique o folclore deprimente do "computador português", herdeiro moderno do artista português dos antigos anúncios da pasta medicinal Couto (palavras para quê?). O que os trabalhistas britânicos nos estão a dizer é que dar tecnologia não basta, é preciso dar ferramentas às pessoas que lhes permitam usar a tecnologia. ([leitura integral](#))

PRIMÍCIAS

O romance *A Casa das Heras*, de Inês Silva*

Por Isabel Rondoni
Escola Superior de Educação de Santarém

Antes de começar a falar sobre *A Casa das Heras* e de dar a minha opinião sobre ela, opinião naturalmente subjectiva, ou não se tratasse de uma obra de ficção, gostaria de referir como foi inesperado e curioso o modo como se deu este

encontro (meu e da obra) sem ainda conhecer a autora pessoalmente. Simplesmente, através de uma colega de Escola, amiga da autora, que um dia me perguntou se eu queria fazer a apresentação do romance em causa, ao que eu respondi que sim sem hesitar, com espírito idêntico àquele com que encaro os desafios que se me vão colocando ao longo da vida.

A partir do momento em que encetei a leitura do romance, senti uma grande empatia com o texto, devido em grande parte, à agilidade com que a autora pega na palavra e faz dela um sedutor instrumento de comunicação.

A história gira à volta de episódios do quotidiano da vida de uma jovem figura feminina que, na narrativa, não tem nome e assume o papel de narrador na 1ª pessoa e no feminino - é ela quem "dirige" o desenrolar dos acontecimentos. Estamos perante um percurso que se inicia aos catorze anos da personagem-narrador e que finaliza uns bons quinze anos depois, já claramente na fase adulta, embora o tempo da história esteja confinado a um dia apenas. Isto é, todo o enredo a que assistimos e respectivo desenvolvimento é-nos dado através do pensamento do narrador que, absorto da realidade à sua volta, vai construindo a sua narrativa. ([leitura integral](#))

* *Inês Silva é colaboradora permanente do Correio da Educação. Este tem todo o gosto em divulgar esta outra faceta, a de romancista, da docente, e pensadora da realidade educativa, da qual aqui dá conta regularmente.*

A PALAVRA AOS PROFESSORES

Nome: **Ana Paula Paiva Dias**

Habilitações: Licenciatura e Mestrado Disciplinas leccionadas: Português e PLNM; Escola: Sec./3 José Cardoso Pires/ Universidade Fac. Letras Universidade de Lisboa/ Universidade Aberta; Ano: 1990

– O que é para si ensinar?

Ajudar a pensar sobre o que nos rodeia, a questionar ou validar as experiências e informações que chegam continuamente de todos os lados e a posicionar-se perante elas de forma crítica e informada.

– O que é um manual da(s) sua(s) disciplina(s) bem conseguido?

Um manual pautado pelo rigor científico e pelas propostas de abordagem pedagógica consequentes.

– O que é hoje um docente realizado?

Não sei... Penso que a profissão se encontra numa fase de redefinição identitária; ser professor hoje é muito diferente do que era sê-lo há 10 ou 20 anos, pelo que me parece que

estamos ainda numa fase de transição em relação ao papel do professor e da escola neste início do século XXI.

– Quais os vectores da profissão mais gratificantes? E os menos gratificantes?

Diria que o mais gratificante é conseguir fazer com que a educação seja um factor de discriminação positiva; a pessoa educada e informada pode optar, por oposição a quem não sabe, não conhece e, conseqüentemente, não pode.

– Por que é Professora? Qual o porquê da sua opção profissional?

A resposta a esta pergunta é a resposta à pergunta seguinte...

– Teve modelos como aluna (um professor, familiar...)? E como Professora? Como o(s) caracteriza?

No remoto ano de 1973, tive uma professora de Português no Liceu D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, a quem aproveito para agradecer aqui e agora, esteja ela onde estiver e mesmo que já não esteja entre nós, o que penso ser o caso; foi ela que me fez querer ser professora de Português. A maneira como nos falava de livros, jornais e do mundo, em geral, cativou-me para sempre. Obrigada, Professora Margarida Léon. ([leitura integral](#))

EFEMÉRIDES

Dia	Ano	Referência
16	1825	Dia Mundial da Voz – O Dia Mundial da Voz, tem como objectivo a sensibilização para a importância da voz, suas alterações e os cuidados a ter, para manter uma voz saudável.
	1889	Nasce em Londres Charlie Chaplin , actor, produtor e realizador, génio do cinema, encarnou pela primeira vez a figura de Charlot, que o celebrou, em 1914.
	1848	Assinada a convenção que institui a OECE (Organização Europeia de Cooperação Económica) que viria a dar origem à OCDE, da qual Portugal é membro fundador.
	1990	Rosa Mota vence, pela terceira vez, a maratona de Boston.

Efemérides: 16 a 30 de Abril ([PDF](#))

[DÊ O CORREIO A LER A UM COLEGA.](#)

[Clique aqui e envie-nos a mensagem que surgir,](#)
se não quiser continuar a receber este boletim.